

Relatório de Gestão

2010

27 de Abril de 2011
LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia

Relatório de Gestão

2 0 1 0

ÍNDICE

1. Nota introdutória	02
2. Análise da execução Orçamental	04
2.1. Saldo da gerência anterior	04
2.2. Receita	04
2.3. Despesa	07
2.4. Saldo para a gerência seguinte	09
3. Análise Financeira	10
3.1. Do activo	11
3.2. Do passivo	16
3.3. Dos fundos próprios	17
4. Análise económica	18
4.1. Custos e perdas	18
4.2. Proveitos e ganhos	21
4.3. Resultado líquido do exercício	24
5. Conclusões	25

L
F
7

1-NOTA INTRODUTÓRIA

NATUREZA:

O Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) é um Laboratório do Estado dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa e financeira e património próprio, sujeito à tutela do Ministério da Economia e Inovação.

O LNEG foi criado a 29 de Outubro de 2007, através do DL 354/2007, tendo este organismo surgido, no âmbito do PRACE da extinção do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia e Inovação (INETI).

Importa ainda referir que a extinção do INETI foi prevista no Decreto-Lei n.º 208/2006, de 27 de Outubro, e por sua vez, o Decreto-Lei n.º 355/2007, de 29 de Outubro, veio estabelecer as condições específicas para a respectiva extinção.

Este último diploma estabelece no seu artigo 14.º que esta extinção será concretizada através de Despacho do membro do Governo, o que não aconteceu até final do ano de 2010.

MISSÃO:

Impulsionar e realizar acções de investigação, de demonstração e transferência de conhecimento, de assistência técnica e tecnológica e de apoio laboratorial dirigidas à empresa, promovendo a inovação, a competitividade e a iniciativa, bem como promover e realizar investigação nos domínios da energia e geologia.

r
4.
L

ATRIBUIÇÕES:

- a) Assistir o Governo na concepção e implementação das políticas energética e geológica;
- b) Promover a realização de estudos, de investigação, de demonstração e transferência de tecnologia, de assistência técnica e tecnológica no domínio da energia, com particular incidência nas energias renováveis e na eficiência energética, com vista à criação de novos processos e produtos e seu aperfeiçoamento;
- c) Promover, realizar e gerir estudos, cartografia sistemática e projectos nos domínios da geologia, hidrogeologia, geologia marinha e costeira, bem como promover a realização de inventariação, revelação, aproveitamento, valorização, monitorização e conservação dos recursos minerais, rochas ornamentais e águas naturais;
- d) Assegurar as funções permanentes do Estado relativamente ao conhecimento contínuo da infra-estrutura geológica do terreno nacional, com vista ao desenvolvimento sustentável do País;
- e) Promover a realização de investigação e de desenvolvimento tecnológico orientados para a actividade económica e as exigências do mercado, no domínio da energia e da geologia;
- f) Cooperar com instituições científicas e tecnológicas afins e participar em actividades de ciência e tecnologia, nacionais e estrangeiras, designadamente participando em consórcios, redes e outras formas de trabalho conjunto;
- g) Realizar contratos com empresas localizadas em Portugal, de modo a contribuírem para a criação de plataformas de conhecimento aplicado, a nível regional ou nacional, devidamente internacionalizadas.

14
b

2. ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

2.1 – Saldo da gerência anterior

O saldo da gerência que transitou do ano anterior foi no montante de € 156.687,89 (sem operações extra-orçamentais), sendo que deste montante foi integrado no orçamento de 2010 € 152.185,06, entregando o LNEG o remanescente nos cofres do Estado.

2.2 - Receita

Durante o ano de 2010 a receita cobrada pelo LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia, IP, acrescida da integração do saldo de gerência transitado de 2009 referido no ponto 2.1, ascendeu a € 25.805.164,00, a que corresponde um grau de execução orçamental da receita de 82.16% e que teve a sua origem nas fontes de financiamento indicadas no quadro seguinte.

Receitas por Fonte de Financiamento em 2010

Fonte de Financiamento/Actividade	Previsões Corrigidas	Receitas a Cobrar Início Ano	Receitas Liquidadas	Liquidações Anuladas	Rec Cobrada	unid: Eur Grau de Exec das Receitas
Orçamento Funcionamento						
Dotação do OE						
311-ESTADO - RG não afectas a proj cofinanciados	18.643.645,00	0,00	15.387.729,00	0,00	15.387.729,00	92,45%
Receitas Próprias						
510-RP - AUTO FINANCIAMENTO	9.089.937,00	2.866.916,78	5.872.131,08	226.969,51	6.080.914,60	66,90%
480-UE - OUTROS	3.562.249,00	0,00	3.378.417,85	0,00	3.378.417,85	94,84%
620-TRANSF AP-FINANC OUTROS SUBSECTOR	706.000,00	0,00	706.000,00	0,00	706.000,00	100,00%
Total de Receitas Próprias	13.358.186,00	2.866.916,78	9.956.548,93	226.969,51	10.165.332,45	76,10%
Total do Orçamento de Funcionamento	30.001.831,00	2.866.916,78	25.344.277,93	226.969,51	25.553.061,45	85,17%
Orçamento Investimento - PIDDAC						
311-ESTADO - RG não afectas a proj cofinanciados	1.255.000,00	0,00	252.102,55	0,00	252.102,55	20,09%
312-ESTADO - RG afectas a proj cofinanciados	45.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
414-ELJ-FEDER-PO região Norte	105.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Total do Orçamento de Investimento	1.405.000,00	0,00	252.102,55	0,00	252.102,55	17,94%
TOTAL GERAL	31.406.831,00	2.866.916,78	25.596.380,48	226.969,51	25.805.164,00	82,16%

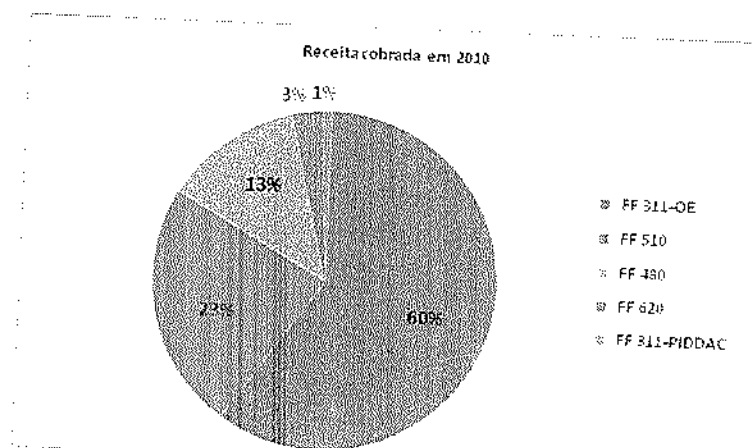
7
4.
2

Do total da receita cobrada, € 25.553.061,45 correspondem ao Orçamento de Funcionamento, a que respeita um grau de execução de 85,17% e € 252.102,55 ao PIDDAC, com um grau de execução de 17,94%.

Considerando o Orçamento de Funcionamento, verifica-se que o montante de € 15.387.729,00 corresponde à Fonte de Financiamento 311 (OE), enquanto a importância de € 6.080.914,60 teve com origem a Fonte de Financiamento 510 (RP), a quantia de € 3.378.417,85 foi proveniente da Fonte de Financiamento 480 (União Europeia) e € 706.000,00 com origem na fonte de financiamento 620 (Transferências AP - de outros subsectores).

Relativamente à Receita cobrada proveniente do PIDDAC, constata-se que a componente Nacional, escriturada na Fontes de Financiamento 311 ascendeu a € 252.102,55, enquanto a componente Comunitária não teve qualquer execução.

O peso de cada Fonte de Financiamento pode ser observado no gráfico seguinte, onde as transferências do Orçamento de Estado para o Orçamento de Funcionamento representam 60% do total das receitas cobradas, seguindo-se a Fonte de financiamento 510 – Receitas Próprias – Auto financiamento com 23%.



No quadro seguinte apresenta-se a distribuição por classificação económica, do Orçamento de Funcionamento, na parte que respeita a “Receitas Próprias” e pelas fontes de Financiamento 510, 480 e 620.

*Receita por FF e GE do Orçamento de Funcionamento (Rec. Próprias)
2010*

Contas	Designação	Recei- mentos	EUR %
510	AUTO FINANCIAMENTO	6.080.914,60	60%
04 01	TAXAS	61.012,42	1%
04 02	MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	2.023,29	0%
06 03	TRANSF ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	1.351.906,29	13%
06 07	TRANSF INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	211.307,60	2%
06 09	TRANSF RESTO DO MUNDO	8.600,00	0%
07 01	VENDA DE BENS	125.544,88	1%
07 02	SERVIÇOS	1.969.853,56	19%
07 03	RENDAS	527.158,18	5%
08 01	OUTRAS	1.691.680,73	17%
09 04	OUTROS BENS INVESTIMENTO	636,40	0%
15 01	REPOSIÇÃO ABATIDAS NOS PAG	41.958,87	0%
16 01	SALDO ORÇAMENTAL	89.926,60	1%
480	U.E.-OUTRAS	3.378.417,85	33%
06 03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	115.989,99	1%
06 09	TRANSF RESTO DO MUNDO	3.200.179,30	31%
16 01	SALDO ORÇAMENTAL	62.248,56	1%
620	TRANSF AP-FINANÇ OUTROS SUBSECTOR	706.000,00	7%
06 03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	706.000,00	7%
Totais do Orçamento de Funcionamento		10.165.332,45	100%

Na fonte de financiamento 510, que detém cerca de 60% das receitas próprias, os “Serviços” prestados (0702) são o agregado mais relevante com 19%, com receita cobrada no valor de € 1.969.853,56, dos quais € 697.629,43 respeitam a anos anteriores.

No entanto as “Transferências-resto do mundo” provenientes da U.E. (FF 480), têm o peso mais significativo, rondando os 31%, com o montante de € 3.200.179,30.

2.3 Despesa

No que se refere à execução orçamental da despesa, constata-se que as despesas pagas pelo LNEG ascenderam a € 25.109.094,63, sendo o grau de execução na ordem dos 86,04%, em relação à dotação líquida de cativos de € 29.182.729,00, conforme pode ser observado no quadro seguinte, com a respectiva distribuição por fontes de financiamento.

Despesas por Fonte de Financiamento em 2010

Fonte de Financiamento	Dotação líquida de Cativos	Despesas Pagas	Euros Grau de Ex. Orç.
Orçamento Funcionamento			
<i>Dotação do OE</i>			
311-ESTADO - RG não afectas a proj cofinanciados	16.020.329,00	15.385.121,89	96,03%
<i>Receitas Próprias</i>			
510-RP - AUTO FINANCIAMENTO	8.367.400,00	6.065.915,50	72,49%
480-UE - OUTROS	3.000.000,00	2.699.956,55	90,00%
620-TRANSF AP-FINANC OUTROS SUBSECTOR	706.000,00	705.998,14	100,00%
Total de Receitas Próprias	12.073.400,00	9.471.870,19	78,45%
Total do Orçamento de Funcionamento	28.093.729,00	24.856.992,08	88,48%
Orçamento de Investimento - PIDDAC			
311-ESTADO - RG não afectas a proj cofinanciados	984.000,00	252.102,55	25,62%
312-ESTADO - RG afectas a proj cofinanciados	0,00	0,00	-
412-U.E.-FEDER-PO Factores de Competitividade	105.000,00	0,00	0,00%
Total do Orçamento de investimento	1.089.000,00	252.102,55	23,15%
Total Geral	29.182.729,00	25.109.094,63	86,04%

Considerando a despesa relativa ao orçamento de funcionamento observa-se, no que se refere ao financiamento do OE, que as despesas pagas através da fonte de financiamento 311 totalizaram o montante de € 15.385.121,89.

No que corresponde a despesas pagas por receitas próprias, as quais integram as fontes de financiamento 510, 480 e 620, foram contabilizadas as importâncias de € 6.065.915,50, € 2.699.956,55 e € 705.998,14, respectivamente.

No que respeita ao PIDDAC, foram registados pagamentos no montante de € 252.102,55, através da fonte de financiamento 311.

uf.
h

A despesa paga através das dotações do Orçamento do Estado, no montante de € 15.385.121,89, destinou-se integralmente ao pagamento de “Despesas com o pessoal”, tendo o seu grau de execução orçamental sido de 99,99%.

Despesas em 2010 Financiadas pelo Orçamento de Funcionamento do OE

Fonte de Financiamento	Agrupamento da Classificação Económica	Dotação líquida de Cativos	Despesas Pagas	Grau de Ex. Orç.
311-ESTADO - RG não afectas a proj cofinanciados				
	01 - Despesas com o Pessoal	16.020.329,00	15.385.121,89	96,03%

Quanto à despesa afecta a Receitas Próprias, o quadro abaixo, com distribuição por agrupamento do classificador económico, para as fontes de financiamento 510 e 480 e 620, realça que o agrupamento com maior relevância é “02 - Aquisição de bens e serviços” com 36,34% (32,87%+3,47%), seguido de perto por “04 - Transferências Correntes” com 32,52% (11,16%+21,36%).

Despesas Financiadas por Receitas Próprias em 2010

FF	Agrupamento da Classificação Económica	Dotação líquida de Cativos	% Dotação liq	Despesas Pagas	% Despesas pagas	Grau de Ex. Orç.
FF 510	RP - Autofinanciamento	8.367.400,00				
	01 - Despesas com o Pessoal	1.187.352,00	69,3%	6.065.915,50	64,04%	72,49%
	02 - Aquisição de bens e Serviços	4.608.275,00	9,8%	1.125.628,95	11,88%	94,80%
	03 - Juros e Outros Encargos	25.891,00	38,2%	3.112.976,98	32,87%	67,55%
	04 - Transferências Correntes	25.891,00	0,2%	13.899,46	0,15%	53,68%
	06 - Outras Despesas Correntes	1.422.962,00	11,8%	1.057.464,40	11,16%	74,31%
	07 - Aquisição de Bens de Capital	368.960,00	3,1%	191.111,56	2,02%	51,80%
		753.960,00	6,2%	564.834,15	5,96%	74,92%
FF 480	UE - Outras	3.000.000,00				
	01 - Despesas com o Pessoal	166.867,00	24,8%	2.699.956,55	28,50%	90,00%
	02 - Aquisição de bens e Serviços	166.867,00	1,4%	153.035,31	1,62%	91,71%
	03 - Juros e Outros Encargos	459.726,00	3,8%	329.041,88	3,47%	71,57%
	04 - Transferências Correntes	12.442,00	0,1%	12.440,81	0,13%	99,99%
	06 - Outras Despesas Correntes	2.071.565,00	17,2%	2.022.894,77	21,36%	97,65%
	07 - Aquisição de Bens de Capital	100.000,00	0,8%	96.941,47	1,02%	96,94%
		189.400,00	1,6%	85.602,31	0,90%	45,20%
FF 620	UE - Outras	706.000,00				
	01 - Despesas com o Pessoal	706.000,00	5,8%	705.998,14	7,45%	100,00%
		706.000,00	5,8%	705.998,14	7,45%	100,00%
Total de Receitas Próprias		12.073.400,00	94,2%	9.471.870,19	100,0%	78,45%

Finalmente, a despesa afecta ao PIDDAC foi financiada pelas fontes de financiamento identificadas no seguinte quadro, em que as FF 311 se refere ao financiamento nacional do Orçamento de Estado e a FF 412 ao financiamento comunitário, tendo-se distribuído pelos seguintes agrupamentos económicos:

Despesas financiadas pelo Orçamento de investimento - PIDDAC em 2010

Fonte de Financiamento	Agrupamento da Classificação Económica	Dotação líquida de Cativos	% Dotação Lq Cativos	Despesas Pagas	% Despesas Pagas	Gráo de Ex. Orç.
311-ESTADO - RG não afectas a proj cofinanciados		984.000,00 *	90,4%	252.102,55	100,0%	25,62%
	02 - Aquisição de bens e Serviços	248.000,00	22,8%	157.390,40	62,4%	63,46%
	04 - Transferências Correntes	41.000,00	3,8%	41.000,00	16,3%	100,00%
	07 - Aquisição de Bens de Capital	695.000,00	63,8%	53.712,15	21,3%	7,73%
412-LIE-FEDER-PO	Factores de Competitividade	105.000,00 *	9,6%	0,00	0,0%	0,00%
	07 - Aquisição de Bens de Capital	105.000,00	9,6%	0,00	0,0%	0,00%
PIDDAC- TOTAL		1.089.000,00	100,0%	252.102,55	100,0%	23,15%

2.4 Saldo para a gerência seguinte

Conclui-se assim que, em termos de execução orçamental a receita cobrada no ano de 2010, ascendeu € 25.805.164,00, a qual incluiu o saldo da gerência anterior no montante de € 152.185,06, e a Despesa paga foi de € 25.109.094,63, a que correspondem, respectivamente, graus de execução orçamental de 82.16% e 86,04%.

O saldo para a gerência seguinte foi de € 696.069,37.

3. ANÁLISE FINANCEIRA

O LNEG, I.P, tem a sua contabilidade organizada segundo as normas do POCP — Plano Oficial de Contabilidade Pública, publicado no Dec. - Lei n.º 237/97 de 3 de Setembro.

Tendo sucedido ao INETI, o LNEG contabilizou como saldos iniciais em 1 de Janeiro de 2008, os saldos finais existentes no INETI à data de 31 de Dezembro de 2007.

Ao longo do ano de 2009 e em cumprimento do estipulado no Dec. - Lei n.º 355/2007, de 29 de Outubro, várias foram as transformações ocorridas no seu património, com especial relevância para a transferência contabilística para o IAPMEI, da maior parte do mesmo, nomeadamente no que se refere a terrenos, edifícios e outras construções e ainda de investimentos financeiros, além de outros direitos e obrigações.

Durante o ano de 2010 continuou-se o processo do registo de transferências de bens móveis de imobilizado para o IAPMEI e outras entidades, conforme a lei vigente e antes referida. De referir que este processo tem sido demorado, pelo facto do elevado número de bens a abater no LNEG, que tem tido, dentro do possível, anotações presenciais e respectivas confirmações de registo cadastral desses bens.

Para efeitos de análise financeira, considere-se o seguinte resumo do Balanço:

24.
8

BALANÇO	2010			2009	Variação		EUR %
	AB	AP	AL		2010-2009	%	
ACTIVO							
MOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	24.043,82	24.043,82	0,00	1.031,99	-1.031,99	-	-
MOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	47.648.229,49	37.313.232,57	10.334.996,92	11.362.081,53	-1.027.084,61	-9,0%	-
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	482.357,45		482.357,45	482.357,45	0,00	0,0%	-
EXISTÊNCIAS	13.458.597,24		13.458.597,24	13.455.836,69	2.760,55	0,0%	-
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO	2.813.624,50	1.359.415,00	1.454.209,50	2.247.658,69	-793.449,19	-35,3%	-
DEPÓSITOS EM INST. FINANCEIRAS E CAIXA	666.168,95		666.168,95	48.029,86	618.139,09	-	-
ACRÉSCIMOS E DEFERIMENTOS	2.575,76		2.575,76	3.062,83	-487,07	-15,9%	-
TOTAL DO ACTIVO	65.095.597,21	38.696.691,39	26.398.905,82	27.600.059,04	-1.201.153,22	-4,4%	
FUNDOS PRÓPRIOS							
PATRIMÓNIO INICIAL			14.714.589,96	14.714.589,96	0,00	0,0%	
RESULTADOS TRANSITADOS			1.006.414,86	1.165.815,19	-159.400,33	-13,7%	
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO			-86.153,59	-154.897,50	68.743,51	-44,4%	
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS			15.634.850,83	15.725.507,65	-90.656,82	-0,6%	
PASSIVO							
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO			384.357,28	412.412,44	-28.055,16	-6,8%	
ACRÉSCIMOS E DEFERIMENTOS			10.379.697,71	11.462.138,95	-1.082.441,24	-9,4%	
TOTAL DO PASSIVO			10.764.054,99	11.874.551,39	-1.110.496,40	-9,4%	
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO			25.398.905,82	27.600.059,04	-1.201.153,22	-4,4%	

1 - Do activo

O Activo bruto em 31 de Dezembro de 2010 registava o montante de € 65.095.597,21, que deduzido das amortizações e provisões de € 38.696.691,39, apresenta um total líquido de € 26.398.905,82, tendo este valor tido uma variação negativa de 4,4% relativamente a 2009.

Para uma melhor observação do impacto nos elementos constitutivos do imobilizado bruto, apresenta-se no quadro seguinte a respectiva distribuição por imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros.

Activo imobilizado						
EXERCÍCIO DE 2010						
Conta	Rubricas Designação	Saldo inicial	Reforço	Regularizações		Saldo final
				abates	outras	
Imobilizações incorpóreas:						
433	Propriedade Ind. e outros direitos propr.	19.950,47	4.093,35	0,00	0,00	24.043,82
Imobilizações corpóreas:						
421	Terrenos e recursos naturais	160.685,50	0,00	0,00	0,00	160.685,50
422	Edifícios e outras construções	7.114.198,52	17.953,19	0,00	0,00	7.132.151,71
423	Equipamento básico	32.394.719,64	423.028,18	-311.455,03	-15.817,28	32.490.475,53
424	Equipamento de transporte	433.538,57	0,00	-2.992,79	0,00	430.545,78
425	Ferramentas e utensílios	329.679,90	1.107,63	-1.013,13	0,00	329.774,40
426	Equipamento administrativo	6.888.765,78	253.108,40	-175.937,77	-310,23	6.965.626,18
429	Outras imobilizações corpóreas	30.991,75	0,00	0,00	0,00	30.991,75
		47.352.579,66	695.197,40	-491.398,72	-16.127,49	47.540.250,85
		0,00	107.978,64	0,00	0,00	107.978,64
		47.352.579,66	803.176,04	-491.398,72	-16.127,49	47.648.229,49
Investimentos financeiros:						
411	Partes de Capital	482.357,45	0,00	0,00	0,00	482.357,45
Total		47.854.987,58	807.269,39	-491.398,72	-16.127,49	48.154.630,76

O imobilizado incorpóreo regista um montante de € 24.043,82 e respeita a registos de “Marcas e patentes”, tendo em 2010 sido reforçado em € 4.093,35.

No que se refere ao imobilizado corpóreo verificaram-se aquisições em 2010 no montante de € 803.176,04, dos quais € 695.197,40 respeitam a aquisições de bens que iniciaram a sua utilização e € 107.978,64 a imobilizado em curso.

Foram efectuados abates que somaram o montante de € 491.398,72, sendo estes em grande medida devido à transferência de bens para o IAPMEI e outras entidades, nomeadamente INRB, ASAE e Faculdades, no âmbito da aplicação do n.º 3 do art.º 3.º do Dec. - Lei n.º 355/2007.

Do total do imobilizado corpóreo bruto, a componente que tem mais relevância é o equipamento básico que ascende a € 32.490.475,53, seguido de “Edifícios e outras construções” e “Equipamento administrativo, com os valores de € 7.132.151,71 e € 6.965.626,18, respectivamente. Contudo, o valor de “Edifícios e outras construções”, será substancialmente superior após uma reavaliação que se mostra necessária realizar.

Os investimentos financeiros, registam o montante de € 482.357,45, uma vez que, como referido no Relatório de Gestão de 2009, a grande maioria das participações detidas pelo INETI e existentes em diversas entidades foram transferidas para o IAPMEI, nos termos do n.º 3 do art.º 3.º do Dec-Lei n.º 355/2007, se bem que ficou em aberto o ponto i) para o devido ajustamento futuro. Assim, transitoriamente a situação existente no LNEG relativamente a investimentos financeiros é a constante no quadro:

uf.
be

EXERCÍCIO DE 2010

Identificação da participação Denominação Social	Sede	Valores em: Euros	
		Participação em 31 de Dezembro de 2010	
		Valor	%
Associações			
ADENE - Agência para a Energia	Armadora Estrada Nacional nº4, km 168 EC Borba - 7151-912 Borba	289.302,78	27,94%
Associação VALOR PEDRA		500,00	
Centros Tecnológicos			
CEVALDR - Centro Tec.º Aproveitamento e Valorização Rochas Ornamentais e Ind.	Estrada Nacional nº 4 - Km. 158 / 7150-999 Borba	155.126,80	18,94%
Escolas Tecnológicas			
ESTER - Ass. P/ a Formação Tecnológica do Sector das Rochas Ornamentais e Ind.	Estrada Nacional n.º 4 Km 158 - Apartado 48 / 7150-999 Borba	7.500,00	27,27%
Outros Centros			
GBE - Centro da Biomassa para a Energia	5000-669 Vila Real / 3220- 119 Miranda do Cono	29.927,87	4,65%
Total		482.357,45	

Relativamente às amortizações do imobilizado, temos:

Amortizações
EXERCÍCIO DE 2010

Conta	Rubricas Designação	Saldo inicial	Reforço	Regularizações (EUR)		Saldo final
				abates	outras	
Imobilizações incorpóreas:						
433	Propriedade Ind. e outros direitos propr.	18.916,48	5.125,34	0,00	0,00	24.043,82
Imobilizações corpóreas:						
4822	Edifícios e outras construções	787.646,78	60.672,91	0,00	0,00	848.319,69
4823	Equipamento básico	28.775.289,23	1.322.393,74	-311.201,67	-7.880,89	29.778.600,61
4824	Equipamento de transporte	355.763,40	25.950,46	-2.693,52	0,00	379.020,34
4825	Ferramentas e utensílios	208.364,17	29.140,72	-918,16	0,00	236.586,73
4826	Equipamento administrativo	5.634.191,97	381.185,82	-175.035,73	-115,96	6.040.226,20
4829	Outras imobilizações corpóreas	29.242,58	1.236,42	0,00	0,00	30.479,00
	Total	35.990.498,13	1.820.580,17	-489.849,08	-7.996,65	37.313.232,57
	Total	86.009.416,61	1.825.705,51	-489.849,08	-7.996,65	87.337.276,39

As amortizações acumuladas referentes ao imobilizado incorpóreo de "Marcas e patentes" são no montante de € 24.043,82, tendo-se verificado um incremento de € 5.125,34.

As amortizações do exercício de 2010 respeitantes ao imobilizado corpóreo totalizaram € 1.820.580,17, tendo as respectivas amortizações acumuladas ascendido a € 37.313.232,57.

As regularizações constantes no mapa acima referem-se, na sua quase totalidade a abates de bens, os quais ascenderam a € 489.849,08 e que resultam, na sua maioria, à transferência para o IAPMEI e

outras entidades, de bens de imobilizado, nomeadamente equipamento básico e administrativo, em conformidade com o enquadramento legislativo, anteriormente referido.

Assim, o montante do imobilizado corpóreo líquido apresenta-se com total de € 10.334.996,92 (*imobilizado corpóreo bruto deduzido das respectivas amortizações acumuladas*).

A classe de existências inclui no seu valor duas componentes:

A primeira componente está escriturada na conta "32 – Mercadorias", tem um valor elevado e refere-se a activos de concentrado de urânio (U_3O_8), os quais se encontram armazenados em Urgueiriça, sendo seu stock de 198,622 toneladas e que em conformidade com o n.º 2 do art.º 3º do Dec. - Lei n.º 355/2007, transitaram do ex-INETI para o LNEG. Estes activos variam o seu valor em função da flutuação da sua própria cotação e ainda da oscilação do dólar. O seu valor foi registado, com base nas cotações, no final de Dezembro de 2009 pelo montante de € 13.414.938,00. No final de Dezembro de 2010 a sua importância ascendia a € 20.439.733,00, o que evidencia uma valorização de € 7.024.795,00, sendo que:

- Valorização do activo (U_3O_8) 5.025.931,00
- Valorização cambial (dólar) € 1.998.854,00

A primeira valorização explica-se pela cotação USD/tonelada, a qual passou de 96,451 no final de Dez/2009 para 135,995 no final de Dez/2010) e a segunda valorização explica-se pela relação €/USD que passou de 0,7007 no final de Dez/2009 para 0,7567 no final de Dez/2010).

No entanto, não foi efectuada a contabilização desta valorização, uma vez que as regras dos critérios valorimétricos definidos no POCP, relativamente às existências não determinam qualquer registo contabilístico, apenas determinando a criação de provisão, quando se evidenciem desvalorizações.

Na segunda componente encontra-se contabilizada em "36-Matérias-primas, subsidiárias e de consumo" e apresenta um valor de € 40.898,69.

47
6

Em dívidas de terceiros – curto prazo, a componente mais importante é Clientes c/c com o montante de € 2.194,510,95, sendo as suas provisões para cobranças duvidosas no montante de € 1.066.789,62. Em “Outros Devedores” estão escriturados € € 292.625,38, para os quais estão constituídas provisões para cobranças duvidosas, pela sua totalidade.

Durante o corrente ano verificou-se a utilização da provisão para cobranças duvidosas, pela anulação definitiva de saldos devedores por se mostrarem totalmente incobráveis, sendo o seu montante de € 137.868,30.

Por outro lado aumentou-se a provisão no montante de € 378.420,46, considerando-se para efeitos do respectivo cálculo 100% para dívidas vencidas com um prazo superior a 24 meses e 50% para um prazo compreendido entre 12 e 24 meses.

Assim, o total das provisões para cobranças duvidosas, que incorporam quer “Clientes”, quer “Outros Devedores” registam em 31 de Dezembro de 2010 a importância de € 1.359.415,09, resultante das variações ocorridas, como mostra o seguinte quadro:

conta	Saldo inicial em 31/12/2009	Aumento	Redução	Saldo final em 31/12/2010
291 Provsões para cobranças duvidosas	1.118.862,93	378.420,46	137.868,30	1.359.415,09

Os “Empréstimos concedidos” registam € 316.694,31, os quais estão na fase final de análise, para a devida anulação definitiva, dos que se mostrarem incobráveis, em função dos respectivos factos comprovativos. De salientar que estas diminuições do activo, não deverão ter impacto nos resultados líquidos do exercício onde ocorram, uma vez que os mesmos foram incorporados no Fundo Patrimonial, aquando da inserção dos saldos iniciais do LNEG.

Os depósitos em instituições financeiras e caixa apresentam um saldo de € 666.168,95.

Acréscimos e diferimentos registam o valor de € 3.062,83 referente a custos diferidos de rendas e quotas, cujos pagamentos ocorreram em Dezembro de 2010, sendo os seus custos referentes a 2011.

3.2 - Do Passivo

3.2.1. Dívidas a terceiros

A dívida a terceiros apresenta um montante de € 384.357,28, tratando-se de dívidas a fornecedores c/c no montante de € 225.222,18, fornecedores de imobilizado c/c no montante de € 110.747,17 e ao Estado na importância de € 48.371,17, a qual se relaciona na sua maior parte com o apuramento do IVA de Dezembro.

3.2.2. Acréscimos e diferimentos

Esta componente apresenta, do lado do passivo, uma importância de € 10.379.697,71, que se deve essencialmente à especialização de exercícios, relativa a:

- “Subsídios a investimentos”, compreendendo-se o montante da aquisição de bens de investimento subsidiados, nomeadamente pelo PIDDAC e fundos comunitários, deduzido das respectivas amortizações, que ascende a € 8.311.995,71, tendo decrescido € 812.980,24 comparativamente a 2009, resultante de transferências de bens de imobilizado efectuadas para o IAPMEI e outras entidades e ainda da diferença entre as aquisições e as amortizações do imobilizado subsidiados;
- Acréscimos de custos devidos a Subsídio de Férias, remunerações referentes ao período de férias e respectivos encargos do LNEG, I.P., no que se refere à Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social, dado que o seu pagamento só vai ocorrer em 2011, se bem que o seu custo se refira a 2010, sendo o seu montante previsível de

€ 2.067.702,00, sendo este valor inferior ao previsto para o ano de 2009 em € 269.461,00.

3.3 - Dos Fundos Próprios

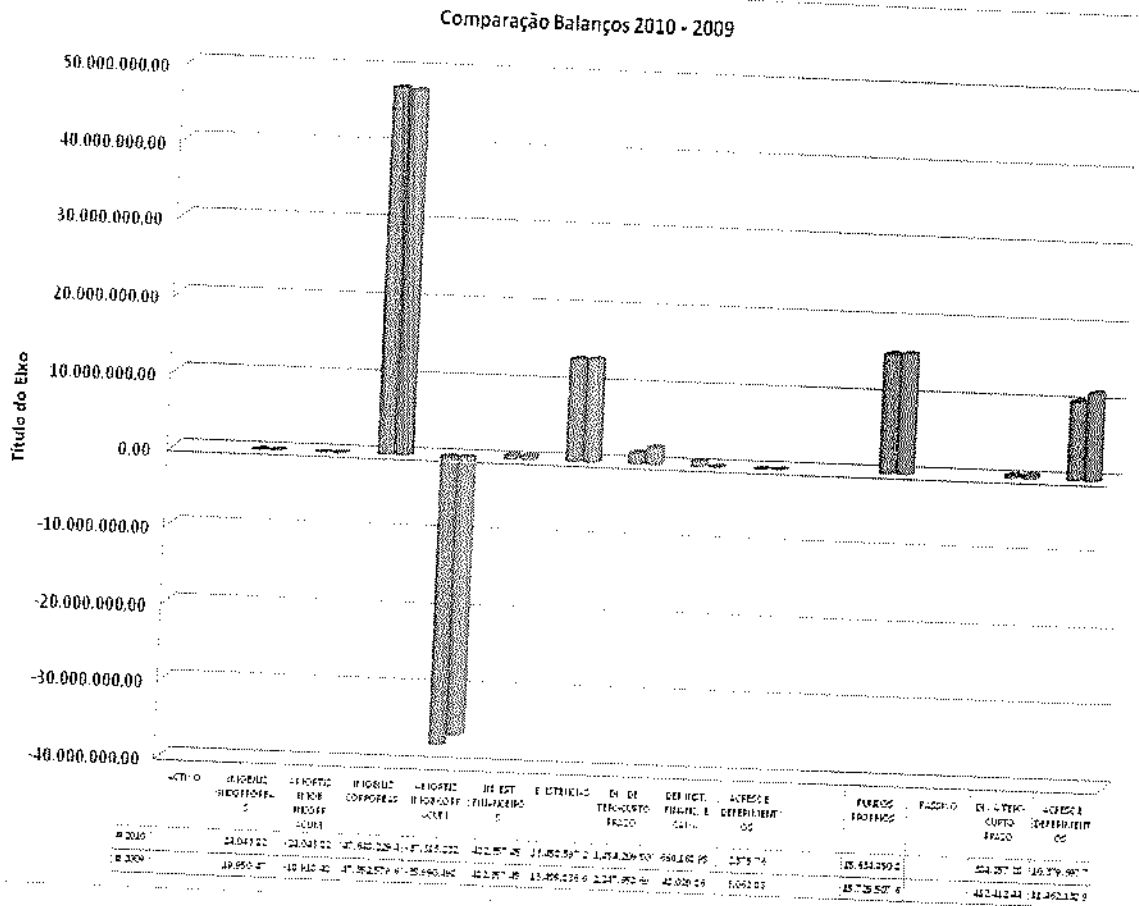
Os Fundos Próprios apresentam um decréscimo no montante de € 90.656,82 (-0.06%), o qual se justifica com:

- A diminuição dos Resultados Transitados de 2009 da quantia de € 4.502,83 referentes à entrega do saldo remanescente nos cofres do Estado.
- O apuramento de um Resultado Líquido negativo apurado em 2010 no montante de € 86.153,99.

O Resultado Líquido do exercício de 2009 de € 154.897,50 foi incorporado em Resultados Transitados.

Os Fundos Próprios, apresentam assim, em 31 de Dezembro de 2010 uma situação positiva no montante de € 15.634.850.83.

Considerando as apreciações feitas às contas do balanço e tendo em conta apenas as componentes mais importantes, apresenta-se o seguinte gráfico:



4. ANÁLISE ECONÓMICA

Para efeitos da análise económica apresenta-se de seguida a Demonstração de Resultados de 2010.

1 - Custos e Perdas

Demonstração de Resultados – Custos e Perdas

W.
B.

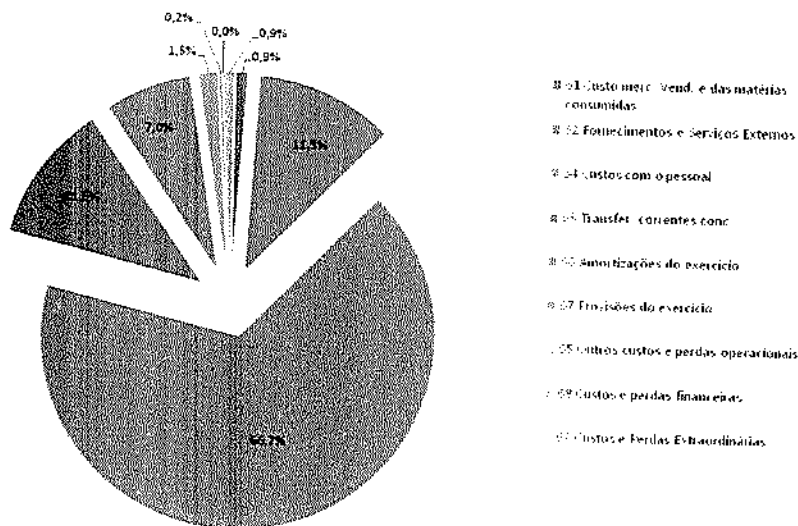
Conta POC	Custos e Perdas	Exercícios		EUR
		2010	2009	
81	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		236.254,45	270.201,29
62	Fornecimentos e Serviços Externos		2.929.003,64	4.581.761,84
	Custos com o pessoal:			
641+642	Remunerações	14.579.380,43	16.510.745,78	
643 a 648	Encargos sociais:			
	Penções	139.944,91	67.604,25	
	Outros	2.594.380,77	3.012.266,45	19.580.616,48
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais		2.976.751,79	1.821.110,49
66	Amortizações do exercício		1.825.705,51	2.049.502,38
67	Provisões do exercício		378.420,46	0,00
65	Outros custos e perdas operacionais		60.671,28	138.817,83
	(A)		25.720.513,24	28.432.110,31
68	Custos e perdas financeiras		4.847,63	18.038,85
	(C)		25.725.360,87	28.450.149,26
69	Custos e perdas extraordinários		234.048,74	541.856,99
	(E)		25.959.409,61	28.992.006,25
86	Imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
	(B)		25.959.409,61	28.992.006,25
88	Resultado líquido do exercício		-86.153,98	35.995,97
			25.873.255,62	29.028.002,22

O total dos custos e perdas do exercício de 2010 ascenderam a € 25.959,409,61, e distribuem-se conforme se apresenta no seguinte gráfico:

Os “Custos com o pessoal” são a componente com maior relevância, com cerca de 66,7% e o seu montante ascendeu a €17.313.706,11, seguindo-se “Transferências correntes” e “Fornecimentos e serviços externos” com os montantes de € 2.976.751,79 (11,5%) e € 2.929.003,64 (11,3%), respectivamente.

2011
ba

Custos e Perdas em 2010

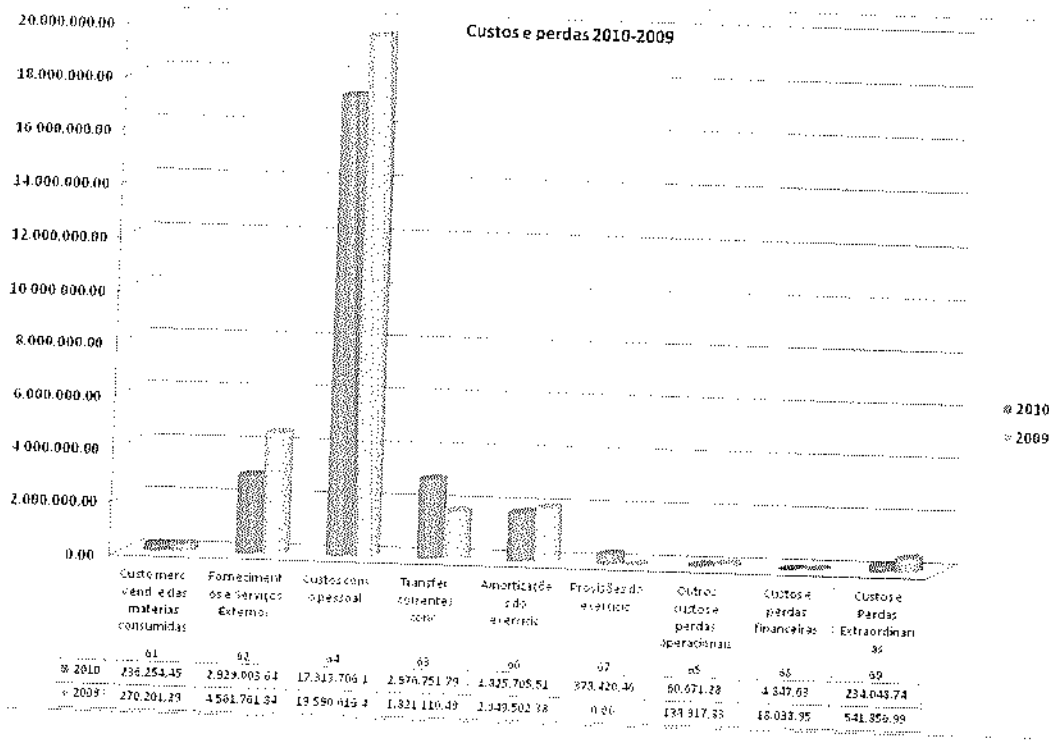


As amortizações do exercício de 2010 registam um montante de € 1.825.705,51, o qual se distribui pelo imobilizado corpóreo no montante de € 1.820.580,17 e pelo imobilizado incorpóreo no montante de € € 5.125,34.

Quando comparados os exercícios de 2010 e 2009, constata-se que se verificou uma diminuição de custos de 10,46%, no valor de € 3.032.596,64. Para essa redução, contribuíram com maiores importâncias as “Despesas com o pessoal” e os “Fornecimentos e serviços externos”, com respectivamente € 2.276.910,37 (-11,6%) e € 1.632.758,20 (-35,8%), conforme se pode observar no seguinte quadro comparativo dos custos por natureza nos dois anos:

Custos e perdas		2010		2009		2010 - 2009	
CODIC	Descrição	Valor	%	Valor	%	Valor	%
61	Custo merc. Vend. e das matérias consumidas	236.254,45	0,9%	270.201,29	0,8%	-33.946,84	-12,6%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	2.929.003,64	11,2%	4.561.761,84	15,7%	-1.632.758,20	-35,8%
64	Custos com o pessoal	17.313.706,11	66,70%	19.590.616,48	67,57%	-2.276.910,37	-11,6%
66	Amortizações do exercício	2.976.751,79	11,47%	1.821.110,49	6,28%	1.155.641,30	63,5%
67	Provisões do exercício	1825.705,51	7,03%	2.049.502,38	7,07%	-223.796,87	-10,9%
65	Outros custos e perdas operacionais	378.420,46	1,48%	0,00	0,00%	378.420,46	-
68	Custos e perdas financeiras	60.871,28	0,23%	138.917,83	0,48%	-78.046,55	-56,3%
69	Custos e Perdas Extraordinárias	4.847,63	0,02%	18.038,95	0,06%	-13.191,32	-73,1%
		234.048,74	0,90%	541.856,99	1,87%	-307.808,25	-56,8%
		25.959.409,61	100,00%	28.992.006,25	100,00%	-3.032.596,64	-10,46%

ray
b

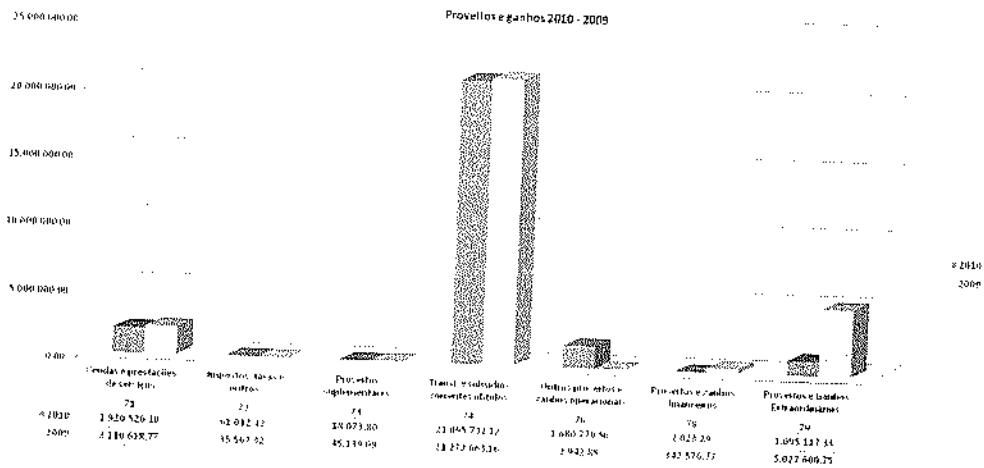


2 - Proveitos e Ganhos

Os proveitos e ganhos do exercício de 2010 totalizaram € 25.873.255,62, tendo tido uma redução de 10,28%, no montante de € 2.963.853,13, quando comparados com 2009. A sua distribuição, comparação e variação entre os dois anos, foi a seguinte:

Proveitos e ganhos							
Conta	Descrição	2010	%	2009	%	2010 - 2009	
71	Vendas e prestações de serviços	1920.526,30	7,42%	2.110.618,77	7,32%	-190.092,67	-9,01%
72	impostos, taxas e outros	6102,42	0,24%	35.567,32	0,2%	25.445,10	71,54%
73	Proveitos suplementares	8.073,80	0,07%	45.139,09	0,16%	-27.065,29	-59,96%
74	Transf. e subsídios correntes obtidos	21095.732,12	81,53%	21272.663,16	73,76%	-176.931,04	-0,83%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	1680.770,56	6,50%	2.942,89	0,01%	1677.827,67	-
78	Proveitos e ganhos financeiros	2.023,29	0,01%	342.576,77	1,19%	-340.553,48	-99,41%
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	1095.117,33	4,23%	5.027.600,75	17,43%	-3.932.483,42	-78,22%
		25.873.255,62	100,00%	28.839.117,75	100,00%	-2.963.853,13	-10,28%

47
67

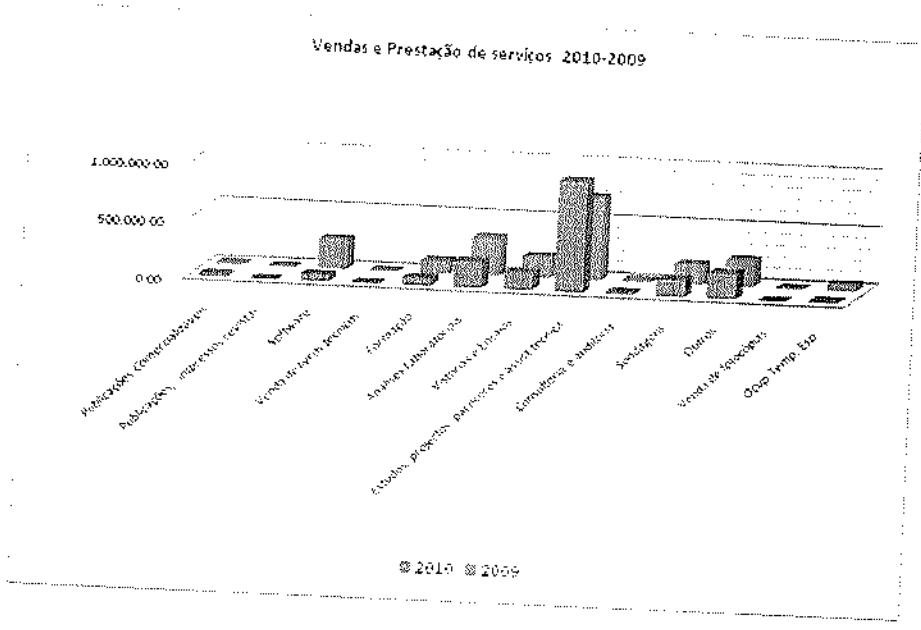


A componente de maior peso é “Transferências e subsídios correntes obtidos” com cerca de 81,53% e o seu montante foi de € 21.095.732,12, se bem que o seu valor tenha diminuído comparativamente a 2009. Nesta conta incluem-se em grande medida as verbas relativas ao agrupamento “06 – Transferências correntes” do Classificador das receitas públicas, excluindo-se as que se destinem a adquirir bens de imobilizado, as quais são contabilizadas na conta 2745 – “Subsídios para investimentos”.

As “Vendas e prestações de serviços” ascendem a € 1.920.526,10, com um peso muito mais significativo na parte da prestação de serviços (95,2%), onde se destacam as importâncias provenientes de estudos, projectos, pareceres, assistência técnica (50%) e análises laboratoriais (12,3%), conforme consta no seguinte quadro:

Ano: 2010		Unidade: EUR	
VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		1.920.526,10	100,0%
VENDAS			
Publicações Comercializáveis	92.202,57	4,8%	
Publicações, impressos e assim revistas	25.428,22	1,3%	
Software	149,00	0,0%	
Venda de livros técnicos	59.039,51	3,1%	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	7.585,84	0,4%	
Formação	1.828.323,53	95,2%	
Análises Laboratoriais	69.179,09	3,6%	
Vistórias e Ensaios	235.297,93	12,3%	
Estudos, projectos, pareceres e assist. técnica	154.345,53	8,0%	
Consultoria e auditoria	960.235,52	50,0%	
Sondagens	20.140,91	1,0%	
Outros	148.010,93	7,7%	
Venda de fotocópias	224.403,57	11,7%	
Ocup. Temp. Esp.	741,57	0,0%	
	15.968,48	0,8%	

5.9



Em “Outros proveitos e ganhos operacionais” estão contabilizados € 1.680.770,56, com um peso de 6,5%.

Verificou-se um acréscimo muito significativo quando comparado com 2009, devido a mudança no critério de classificação, uma vez que nos anos anteriores se registaram em “Proveitos e ganhos extraordinários”, as receitas provenientes de encargos de exploração, conforme o n° 1 do artigo 13° da alteração do contrato de concessão de exploração C-41 – Neves Corvo, com a SOMINCOR, que durante o ano de 2010 totalizaram € 1.677.280,00.

Os “Proveitos e ganhos extraordinários”, no valor de € 1.095.117,39, incorporam, entre outras componentes, as “Transferências de capital obtidas” que se referem às amortizações dos bens adquiridos através de subsídios a investimentos com o montante de € 950.462,75.

Foram ainda registados neste agregado € 144.654,58, que incluem:

Recuperação de dívidas	34.446,40
Reposições não abatidas aos pagamentos	30.560,07
Correcções relativas a anos anteriores	75.096,05
Outros	4.552,06

2 - Resultado Líquido do Exercício

O Resultado Líquido do Exercício apurado em 2010 é negativo em € 86.153,99.

De salientar que embora os resultados correntes apresentem um resultado negativo de € 947.222,58, por força do cálculo das amortizações e provisões do exercício que ascendeu a € 2.204.125,97, os resultados extraordinários compensaram este efeito negativo por ascenderem a € 1.095.117,33.

De referir ainda que os registos em "Transferências de capital obtidas" no montante de € 950.462,75 reduzem o efeito das amortizações do exercício. Em suma, a justificação do Resultado Líquido do Exercício, de uma forma genérica, pode ser traduzido da seguinte forma:

<u>Justificação do Resultado Líquido do Exercício:</u>	
Resultados correntes sem Amortizações do exercício	1.256.903,39
Amortizações e provisões do exercício	-2.204.125,97
Resultados Correntes	-947.222,58
<u>Apuramento dos Resultados extraordinários</u>	
- Custos e perdas Extraordinários	223.697,42
- Correções relativas a exercícios anteriores	10.351,32
- Outros custos e perdas extraordinários	(1) 234.048,74
- Proveitos e ganhos extraordinários	950.462,75
- Transferências de capital obtidas	144.654,58
- Restantes proveitos e ganhos extraordinários	(2) 1.095.117,33
Resultados extraordinários (1) - (2)	861.068,59
Resultado Líquido do exercício	-86.153,99

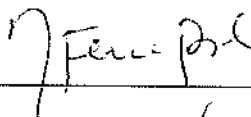
5 CONCLUSÕES

Tomando em consideração a análise efectuada aos Mapas de execução orçamental, Fluxos de Caixa, bem como o Balanço, Demonstração de Resultados e Anexos às demonstrações financeiras, conclui-se que à data de 31 de Dezembro de 2010:

- O total da Receita Cobrada foi de € 25.805.164,00 (incluindo o saldo de Gerência de 2009), enquanto a despesa foi de € 25.109.094,63;
- O Saldo de Gerência apurado, em termos orçamentais, foi de € 696.069,37;
- O Total do Activo líquido apresenta o valor de € 26.398.905,82;
- O Total dos Fundos Próprios apresenta o valor de € 15.634.850,83;
- O Resultado Líquido do Exercício de 2010 registou o montante negativo de € 86.153,99.

Lisboa, 27 de Abril de 2011

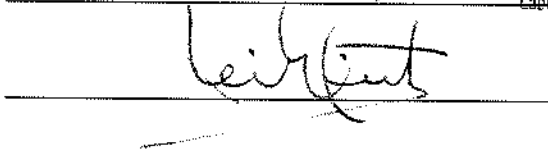
O Conselho Directivo



TERESA PONCE DE LEÃO
Presidente do LNEG, I.P.
Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.



HELDER GONÇALVES
Vogal do LNEG, I.P.
Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.



MACHADO LEITE
Vogal do LNEG, I.P.
Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.